

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



O ESPIRITISMO NO BRASIL: breve leitura da entrada e difusão da doutrina no país.

Vitor Cesar Presoti¹

O presente trabalho é parte de uma pesquisa ainda em andamento em que analiso as nuances e o desenvolvimento do espiritismo no Brasil, único país em que a referida expressão religiosa se constituiu sistematicamente como uma religião. Esta é uma construção de cunho bibliográfico e irá abordar autores que são grandes referências sobre o espiritismo brasileiro.

Desta forma, este trabalho se propõe a ponderar sobre como uma expressão surgida no bojo da modernidade pode encontrar morada neste solo tropical hegemonicamente católico. Minha hipótese é que o espiritismo² adentra o país através de uma reverberação do advento moderno que por aqui desembocou em uma embrionária abertura do campo religioso brasileiro, sendo que, através dos movimentos da Federação Espirita Brasileira (FEB), concentrados na caridade, assistência e cura espiritual, a doutrina pode encontrar lacunas e frutificar em um terreno predominantemente cultivado por um catolicismo popular voltado para uma visão de mundo mais encantada, tendo Chico Xavier como principal mediador deste sincretismo entre este catolicismo popular e a doutrina espírita. Vejamos então como tem início esta jornada.

Doutrina moderna: crença e razão

O espiritismo nasce na França em meados da década de 50 no século XIX, um século caracterizado pelo advento moderno e que impactou na esfera religiosa através de elementos cientificistas e da razão secularizadora, mas que mesmo

¹ Mestrando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Instituição financiadora da pesquisa: CAPES.
vitorcpresoti@gmail.com

² Ao empregar o termo “espiritismo” nesta obra estarei sempre fazendo menção o espiritismo kardecista.

engatilhando a desregulação da crença através da perda de credibilidade das igrejas tradicionais, por outro lado, este século testemunhou o surgimento de novas formas de expressões religiosas (Araújo, 2010). Dentro dessa multiplicidade de sistemas, o espiritismo francês se apresenta como uma expressão moldada pelo retrato de sua época a partir da “... interação de três instâncias de conhecimento: a ciência, a filosofia e a religião.” (idem, p.120). Desta forma, a doutrina espírita pode ser alocada como uma reinterpretação da narrativa cristã que assimila características evolutivas, científicas e racionalizantes através de uma apropriação de elementos demarcados pelo contexto moderno e que delinearão os próprios contornos da doutrina.

Neste sentido, quando colocado em “... contraposição ao catolicismo, o espiritismo...” se apresentava “... como um produto de uma fé consciente...” uma fé “... fundamentada não só em uma prova experimental da existência da alma, mas também em uma filosofia aceitável pela razão (Giumbelli, 1997, p.72)” contendo em sua estrutura “... uma pretensão científica ... em desvendar o transcendente em contraposição à aceitação católica do *misterium* indecifrável.” (Camurça, 2001, p.139)” Uma doutrina que em sua formulação se apropria de elementos racionais e científicos de sua época, de forma que, a princípio, foram justamente estas características modernas que se apresentaram como os gatilhos de aproximação às camadas intelectuais tanto na França quanto no Brasil colônia. (Prandi, 2012).

As ideias do espiritismo francês começaram a despontar no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, tendo o seu aspecto científico e sua proposta racional despertado o interesse da elite intelectual do império em “... um momento em que várias outras correntes de ideias, originadas na Europa, invadem a intelectualidade nacional” (Giumbelli: 1997). Este trânsito de ideias modernas vindas da Europa se deram por meio de uma estreita ligação entre a elite imperial e a colônia francesa do Rio de Janeiro (Arribas, 2009), justamente em período em que o conhecimento filosófico e científico passava a ganhar força em detrimento do pensamento puramente religioso nas sociedades modernas, fenômeno que reverberou no Brasil, sobretudo através do Estado Republicano em 1889 e que de alguma forma colocou em movimento a embrionária pluralização confessional no país.

Espiritismo brasileiro: transformações e fronteiras

Até o advento da República, o catolicismo foi a religião imposta ao Brasil pela coroa portuguesa, sendo o único credo a possuir permissão legal em todo o território Brasileiro, de forma que, como apontado por Sanchis, “o catolicismo foi identificado juridicamente como a entidade Brasil, desde o início da colonização pelas autoridades políticas que necessitavam de um cimento social para o empreendimento colonial.” (1994, p.29). Esta hegemonia refletiu um empreendimento religioso que se desenvolveu em duas frentes, uma colonial como relatado acima, e uma catequética a depender se o clero católico estava ou não presente no território de manifestação. Este movimento desenvolveu três tipos de catolicismo no país, um ritualístico, um patriarcal e um popular³. (Negrão, 2008). Com o nascimento do Estado Republicano Laico o regime de padroado da igreja católica instaurado no Brasil pela coroa portuguesa chegou ao fim e serviu como gatilho para a abertura gradual de um leque de doutrinas (filosóficas ou religiosas) modernizantes, entre elas o espiritismo, que, ao apresentarem vias de alternativas ao monopólio hegemônico do catolicismo, criaram a abertura para um campo religioso plural e agora em movimento. Camurça (1998).

Pois bem, na onda destas correntes modernizadoras, o espiritismo francês desembarcou no Brasil em meados da segunda metade do século XIX, de forma que, tanto a sua chegada através de imigrantes e o seu desenvolvimento através da colônia francesa, bem como a absorção do espiritismo pela elite imperial no Rio de Janeiro, se apresentaram enquanto importantes fenômenos que garantiram certa blindagem social à doutrina em um período em que o catolicismo reinava soberano como a religião oficial e a única legalmente tolerada no país (Arribas, 2009). Em 1860 Casimir Lieteaud publicou no Rio de Janeiro o primeiro livro espírita editado em solo nacional, *Les Temps Sont Arrivés*, entretanto viria a ser na Bahia em 1865 através da figura Telles de Menezes que o espiritismo ganharia uma dimensão pública de fato. Neste ano, Luís Olímpio Telles de Menezes abriu as portas para o kardecismo no Brasil fundando o primeiro grupo e centro espírita brasileiro, *O Grupo Familiar do Espiritismo*, considerado o primeiro centro espírita do país. (Arribas, 2009; Prandi, 2012; Stoll, 2003). Nestes primeiros anos de entrada e disseminação, a doutrina

³ Como veremos mais a frente, tanto o “catolicismo ritualístico” e formal quanto o “catolicismo popular” seriam importantes atores na mediação e construção da identidade do espiritismo brasileiro.

francesa não sofreria ataques ou reprimendas, de forma que seus adeptos passavam despercebidos em pequenos grupos privados, até que a partir da década de 80 do século XIX os praticantes da doutrina começaram a serem alvos da atenção da igreja católica. Desta maneira, conforme apontado por Damazio,

a luta da igreja católica contra o espiritismo se expressou através dos púlpitos, dos jornais – principalmente, O Apóstolo – e da distribuição de duas pastorais do bispo do Rio de Janeiro ao episcopado brasileiro, em 1881 e 1882, que anatemizavam os adeptos da doutrina e de sua prática. (Damazio, 1994, p. 111)

Ao longo da década de 80 do século retrasado o Espiritismo vira a perseguição exercida pela igreja católica se intensificar, de forma que a visão que surgia no horizonte, apresentando o espectro da promulgação do Brasil como um Estado Laico deveria ser animadora. Entretanto, mesmo com o advento da República Laica, os espíritas brasileiros continuaram a ser constantemente acuados e coagidos pela igreja católica sob acusações de uma prática “... herética, satânica, praticante de necromancia e incompatível com as sagradas escrituras...” (Camurça, 1998, p. 216). Desta forma, frente à disputa com o catolicismo em sua “... busca de crescimento e ampliação no campo religioso e na sociedade brasileira, o espiritismo realizou uma divisão de trabalho (idem. 2001, p. 149)” em duas frentes, a princípio uma racional, e posteriormente uma religiosa.

Em um primeiro momento os adeptos da doutrina optaram por uma manutenção dos elementos do espiritismo original, de forma que a doutrina “... procurou mostrar-se como um credo racional, filosófico e científico, superior a dogmática católica. (Camurça, 1998, p. 216). Desta maneira, ao buscar demarcar sua” ... superioridade ao catolicismo ...” a doutrina conseguiu atrair “... adeptos nas camadas médias e na elite...”. Todavia, na contramão do que a laicidade do Estado brasileiro induzia, o espiritismo teve de enfrentar ataques promovidos pela mídia da época nos campos literários e intelectuais, e sobretudo, teria que atravessar um duro golpe, pois a partir de 1890 com a instituição do Código Penal, os espíritas passariam a responder judicialmente a processos condenatórios por suas práticas. Desta maneira, conforme apontado por Camurça (1998), neste segundo quadro, ao passar a ser acuado pela repressão exercida por parte do Estado, por parte do pensamento acadêmico e por parte do axioma intelectual católico conservador, de forma que em conjunto, estes elementos associavam a doutrina ao charlatanismo, fraudes e

distúrbios psíquicos, o espiritismo brasileiro se viu incentivado a buscar uma identidade através dos meios constitucionais sob o aspecto da liberdade religiosa. Este movimento de absorção de uma “...faceta religiosa-caritativa...” possibilitou à doutrina “ ...angariar um grande prestígio, difuso, mas disseminado em toda a sociedade (idem, 2001, p. 149)”. Como veremos a seguir, foi justamente através deste movimento que o espiritismo brasileiro trilhou os caminhos que mais tarde o levaria a se definir “enquanto uma religião dentre as outras, como uma doutrina baseada no evangelho, norteadada pela caridade, pela ajuda desinteressada, e pela gratuidade de seus serviços espirituais” (idem, 1998).

Toda esta agitação inicial em um momento de construção de identidade e legitimação no campo religioso brasileiro culminou no que Arribas aponta como uma

... reorientação da atuação institucional da FEB, que por estratégia passou a enfatizar no espiritismo seu caráter *especificamente religioso*, conduta que acabou modificando definitivamente a presença (e o modo de presença) do espiritismo no Brasil. (Arribas, 2009, p. 31).

Por tanto, este movimento da FEB seria um das primeiras ações institucionais de reorientação do espiritismo, que em 1895 foi complementada pela “... primeira reforma nos estatutos da federação em que... a instituição definiu-se pelo espiritismo cristão” (Damazio, 1994, p. 43). Este foi um indício elementar de descolamento do espiritismo brasileiro em relação às estruturas do espiritismo francês, já que este último, mesmo tendo o elemento religioso como base para sua fundamentação, ainda sim se apresentava enquanto uma expressão nascida no bojo de um processo modernizante de laicização e secularização que, por sua vez, resultou em uma das principais marcas da doutrina francesa, um credo de uma fé racionalizada, científica e filosófica. Desta forma, caberia então ao médico Adolfo Bezerra de Menezes liderar os processos de re/estruturação do espiritismo brasileiro.

Bezerra de Menezes é considerado por muitos autores como o pai fundador do espiritismo brasileiro, uma vez que foi capaz de coordenar e agrupar as várias agremiações da doutrina espalhadas pelo país, bem como nortear os caminhos que a doutrina veio a trilhar até a construção de sua identidade. Vale ressaltar que o Dr. Bezerra, assim como outros espíritas ilustres, foi levado às luzes da doutrina a partir do que talvez possamos demarcar como o elemento mais importante do espiritismo

brasileiro, a cura espiritual⁴. Bezerra de Menezes assumiria a doutrina através de três episódios de cura ocorridas dentro do espiritismo e que envolveram sua família, a cura da dispepsia crônica que ele mesmo era acometido, a cura de sua segunda esposa por meios homeopáticos através dos médiuns receitistas, e por último, mas não menos importante, possivelmente o caso mais impactante, o diagnóstico de um transtorno obsessivo e a cura espiritual de um de seus filhos por meio da desobsessão⁵. (Camurça, 2001; Damazio, 1994).

Em 1889, Bezerra de Menezes assumiu a presidência da FEB pela primeira vez e tão logo passaria a executar uma tentativa de aproximação dos grupos espalhados pelo país através do primeiro Congresso Espírita Brasileiro, seguido da assembleia que efetivaria a um regime federativo como lei orgânica do espiritismo no Brasil. Seria também sob a orientação de Bezerra de Menezes que a FEB adotaria uma doutrinação mais acessível e popular, visando um público mais homogêneo em vez das plateias mais eruditas das conferências que atraíam as camadas mais letradas da população. Entretanto, apesar de todos seus esforços em seu primeiro mandato, apenas na sua segunda passagem pela presidência da FEB em 1895 que de fato Bezerra de Menezes, através de uma política conciliadora interna ao movimento espírita, conseguiria promover as reformas na federação, fazendo com que a FEB passasse a atuar como um grande guarda-chuva das diversas federações estaduais espíritas que já se multiplicavam por quase todo o território nacional (Damazio, 1994).

Desta forma, tanto o movimento de popularização da doutrina espírita, quanto à adoção à ênfase ao elemento religioso, ambos iniciados pela FEB sob a gestão de Bezerra de Menezes, que abriam os precedentes para outro aspecto fundante do espiritismo brasileiro, o caráter assistencialista assumido pela doutrina. Por isso

⁴ Para uma análise mais detalhada sobre o lugar da cura espiritual no desenvolvimento do espiritismo brasileiro ver: CAMURÇA, Marcelo. Entre o cármico e o terapêutico: Dilema intrínseco ao espiritismo; Rhema, v.6, n.23, p. 113-128, 2000 e CAMURÇA, Marcelo. Entre o carma e a cura: Tensão constitutiva do Espiritismo no Brasil. Plura, Revista de Estudos de Religião, v.7, nº 1, p. 230-251. 2016.

⁵ “O processo de cura da obsessão, chamado desobsessão, é dirigido diretamente pelos Espíritos Superiores do Plano Espiritual. Os médiuns são apenas instrumentos destas forças benfazejas que, através da doutrinação dos Espíritos obsessores, visam demovê-los de seu domínio sobre os obsidiados, e desta forma reintegrando ambos (obsessor/obsidiado) no processo de evolução espiritual” (Camurça, 2000, p. 119).

mesmo, justamente o serviço de assistência, sobretudo através da medicina mediúnica pelo crivo da caridade, que operou como a verdadeira ponte do espiritismo com as camadas mais populares, de forma que rapidamente os serviços de assistência se tornariam a esfera mais atuante da FEB, levando multidões a lotar os salões da entidade em busca de receitas homeopáticas prescritas por médiuns que incorporavam os espíritos de médicos falecidos e que também operavam curas espirituais bem como desobsessões (Damazio, 1994).

Neste sentido, se a adoção da ênfase religiosa por conta da pressão exercida, principalmente pela igreja católica e pelo aparato estatal culminaria em um primeiro movimento de formação do espiritismo brasileiro, a incorporação em larga escala dos eventos de cura espiritual através da faceta da caridade seria outro aspecto central da identidade espírita no país. Em se tratando do elemento caritativo assumido pela doutrina, Camurça aponta que a “... a caridade foi utilizada como instrumento de legitimação pelo espiritismo kardecista... empregando assim “... a mediunidade com fins de cura...” sob o aspecto de um exercício de “... caridade moral para com a humanidade sofredora ...” de forma que seria como “... religião e não como medicina que procuravam aliviar as dores físicas e mentais dos enfermos” (2001, p 134).

As atividades kardecistas reivindicadas como circunscritas à prática da caridade funcionavam também como ‘divisor de águas’ para diferenciá-las da prática ‘da magia e sortilégio’ com que eram confundidas e acusadas pela religião dominante ... através deste complexo de atividades caritativas, o kardecismo logrará granjear uma reputação de normalidade e respeitabilidade na sociedade que o credenciará um reconhecimento pelo Estado, que o viu com bastante suspeita no seu nascedouro. (idem, 2001, p. 134-35)

Este viria a ser o principal evento a fazer com que no Brasil a doutrina espírita, por conta das querelas com o Estado, das disputas por terreno com a igreja católica, bem como sua busca por identidade, acabasse por se legitimar por meio da prática da caridade perante a sociedade e as instituições que a acusavam e a perseguiram. Desta forma, segundo Camurça (2001), o resultado deste movimento é que “... tanto no Rio de Janeiro quanto no restante do país, popularizou-se o espiritismo cristão com seu corolário: a prática da caridade através do atendimento aos necessitados (ibid, p. 137)” uma vez que a doutrina, em seu período de legitimação, acabou por conseguir se colocar “... nos grandes centros urbanos como uma das formas terapêuticas mais acessíveis e eficazes (ibid, p. 139)”.

Ainda sobre a caridade, Cavalcanti (1983), aponta para outra aplicabilidade desta prática dentro da estrutura espírita, já que para os adeptos é através do “... amor ao próximo assim expresso...” que “... o homem aprimora seu espírito e garante cobertura do plano espiritual.” Desta forma, “tanto a caridade como o estudo enfatizam o papel do homem (espírito encarnado) que se fortalece como individualidade, trabalhando o seu próprio espírito (idem, 1983, p. 71)”. A autora afirma ainda que é justamente por meio da caridade que a doutrina vai enfatizar “... seu caráter cristão...” através da “... vivência do amor ao próximo segundo os ensinamentos de Jesus reinterpretados à luz do espiritismo” (idem, 1983, p. 96) . Entretanto, é possível que estes elementos fundantes da identidade espírita brasileira, sozinhos não garantiriam a legitimação que a doutrina carecia. Eis que surgiria então Chico Xavier⁶, maior expoente do espiritismo brasileiro e mediador excepcional entre a doutrina espírita e o catolicismo popular no país.

O médium mineiro Chico Xavier, nascido e educado em uma estrutura católica, viria a se tornar um personagem imbuído de uma aura que transborda “... sacralidade, modelo de uma proposta religiosa de alta ressonância na sociedade brasileira, tendo cumprido um papel central na criação de um espiritismo singularmente brasileiro” (Bernardo, 2004, p.13). Lewgoy afirma que “a criação do mito Chico Xavier incorpora elementos da influência católica em conjunto com o evolucionismo cármico reencarnacionista ...” executado através da diligência de um “ ... agenciamento sincrético ...” (ibid, p. 14) com o catolicismo popular operado nas margens do discurso dominante espírita . É neste sentido que Chico executaria um sincretismo inédito entre as duas estruturas, espiritismo e catolicismo popular brasileiro. Um forte indício deste trânsito entre as expressões religiosa se dá quando o médium passa a considerar, dentro da narrativa espírita, a “ ... admissão de entidades intercessoras...” (Bernardo, 2004, p. 39)” evidenciando os trânsitos com a “ cultura católica-brasileira, repleta de hierarquias e mediações com seus anjos, santos e benfeitores, estranha à visão europeia, secular e racionalista do espiritismo de Allan Kardec” (ibid, p. 39). O papel de Chico é crucial, sobretudo porque mesmo “... sem romper com a doutrina do carma...”, o médium mineiro conseguiu desenvolver um espiritismo “... atravessado

⁶ Para uma análise aprofundada sobre o papel de Chico Xavier no delineamento do espiritismo brasileiro ver: LEWGOY, Bernardo. O Grande Mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira. Bauru, SP: EDUSC, 2004. e STOLL, Sandra Jaqueline. Espiritismo à Brasileira. Curitiba: Editora Orion, 2003.

pela influência do catolicismo popular, pelo circuito religioso da intercessão e da graça ..." (ibid, p. 36) em que se apresenta " ... uma lógica personalizada, relacional e mediadora, da dádiva e da compensação, bem diferente da inexorabilidade presente em formulações anteriores sobre a categoria carma (ibid, p. 37)".

Desta forma, como apontado por Stoll (2003), o papel de Chico Xavier enquanto liderança religiosa deve ser enxergado como constituidor da identidade espírita brasileira, pois ao alocar elementos da estrutura católica, tanto em sua própria trajetória de vida, quanto nos contornos da doutrina, ele foi o responsável "... pela transformação dessa que era uma doutrina estrangeira em uma religião do *ethos* nacional." (ibid, p. 196).

Chico se apropria de algumas características da estrutura católica brasileira que definiram o retrato de sua imagem enquanto figura pública, como os "... votos monásticos – castidade, pobreza e obediência" (ibid, p. 173) Desta forma, Chico Xavier constitui um estilo brasileiro de ser espírita sob o alicerce da "... noção de santidade, um dos valores fundantes da cultura religiosa nacional" (ibid, p. 196).

Partilhando, portanto, dos valores e da ética que funda a cultura religiosa brasileira, o espiritismo encontra em Chico Xavier não apenas um instrumento de popularização da literatura doutrinária, mas, principalmente, uma liderança que, por meio do seu exemplo de vida, consolida a participação do espiritismo no *ethos* religioso (ibid, p. 282).

Conformidade da doutrina no *ethos* religioso brasileiro

Pois bem, vimos então que através do corolário da caridade, o espiritismo empregou a prática da medicina mediúnica, assistência e a cura espiritual, de forma que ambos os elementos funcionam de forma eficaz, tanto como a ponte entre a elite do espiritismo brasileiro e as camadas mais populares da sociedade, quanto como a forma mais eficiente de difusão, legitimação e também como chamariz para novos adeptos por todo o território nacional. Desta forma, a importância do elemento da cura espiritual para a doutrina é levantada por Giumbelli (1997) ao abordar a associação do espiritismo às práticas terapêuticas e o fato de que, costumeiramente, o primeiro contato com os centros kardecistas tende a partir de uma tentativa pessoal de resolução de algum problema por meio das estruturas espirituais da doutrina.

Giumbelli (1997) associa este fato ao "mosaico de formas doutrinárias e rituais caracterizados pela presença de mediunidade e possessão", (Giumbelli, 1997, p. 32-33) também elencada à continuidade das tradições mágicas de um catolicismo popular, de maneira que muitos passaram a enxergar o espiritismo como uma forma eficaz e acessível de medicina alternativa. Todavia, estes apontamentos podem sugerir a seguinte pergunta: o que teria levado à pronta aceitação e adesão por parte da sociedade a toda esta cultura de medicina mediúnica e cura espiritual como vias de uma medicina alternativa no país? Ponderar sobre esta questão acaba por lançar outro questionamento sobre um aspecto bastante relevante, não somente para a análise da difusão e legitimação do espiritismo no país, mas para a compreensão de uma característica elementar do meio religioso popular brasileiro daquela época.

Segundo Sanchis (1997), o meio religioso popular brasileiro desde sempre foi atravessado por um clima espiritualista em que o indivíduo religioso está constantemente circundado por forças mágicas, espíritos, santos, orixás, anjos, demônios, um verdadeiro panteão sobrenatural povoando uma visão de mundo encantada⁷, assombrada. É neste sentido que podemos pensar a relação entre uma cultura religiosa popular encantada, uma visão que costumeiramente enxerga o mundo que a circunda através de lentes que revelam forças etéreas, espirituais, e que de certa maneira, podem ter servido como um terreno úbere para que as camadas mais populares, mas não exclusivamente elas, buscassem o atendimento espiritual da doutrina, não só nos salões da FEB, mas Brasil a fora.

Entretanto esta breve reflexão pode nos levar a nos questionarmos como tudo isso se deu em relação ao controle hegemônico da religiosidade brasileira pela igreja católica. A grande questão aqui é pensarmos se de fato, em algum momento houve uma quebra, uma ruptura com a hegemonia católica. Para pensarmos sobre isso, mesmo que de forma bastante superficial devemos voltar a refletir sobre o campo religioso brasileiro.

⁷ Os termos encantado e desencantamento, remetem ao sociólogo alemão Max Weber e foram empregados na tentativa de uma conceituação do período de racionalização da religiosidade ocidental. Nas palavras do próprio autor, "... desencantamento do mundo: a eliminação da magia como meio de salvação." (WEBER, 2004, p. 106). Weber aplica o termo desencantamento ao ponderar sobre o processo de racionalização do campo religioso ocidental a partir do advento moderno em contraposição a um pensamento mágico, tomado por uma cosmologia encantada. (Weber, 2004).

Sanchis (1997) entende o Brasil como um terreno que sempre foi plural quando falamos acerca da esfera religiosa. Para o autor, esta afirmação pode ser justificada através de dois pontos centrais, primeiro ao compreender o catolicismo, a expressão religiosa dominante tanto na época de inserção e difusão do espiritismo até os dias de hoje, como uma “... estrutura virtualmente sincrética...”, de forma que o Brasil, tendo “nascido católico, participa dessa tendência ao sincretismo” revelando uma possibilidade de “... porosidades e contaminações mútuas...”, sendo ativadas e processadas no que Sanchis aponta como um “... caldeirão de uma matriz viva, historicamente ativa e processadora das diferenças: o catolicismo”. Desta forma, toda esta abertura pôde desembocar no que o autor entende como um “... grande laboratório de mestiçagem cultural, quer dizer, em terreno religioso, de sincretismo” (ibid, p. 32-33). Em outras palavras,

o meio religioso brasileiro, sobretudo popular, mas não exclusivamente, vive num certo clima espiritualista que parece compartilhado por várias mentalidades no Brasil. (ibid, p. 33).

Todo este clima espiritualista, bem como essa visão de mundo mais encantada, podem ter facilitado, ou de certo modo ter sido estruturantes em relação à adoção tanto da ênfase ao caráter religioso, bem como da prática de atendimento mediúnico e cura espiritual sob o manto da caridade como elementos em destaque nas transformações e formulações do espiritismo brasileiro, sobretudo, como apontado por Lewgoy, quando se estabeleceram a partir de Chico Xavier e seu trabalho como um grande mediador entre a estrutura espírita e a estrutura religiosa hegemônica:

Além de ampliar o leque de trocas com o catolicismo popular, onde se destaca o papel moral, espiritual, educacional e mediador ... Chico também diversificou a interface do espiritismo com o *éthos* difusamente espiritualista das camadas populares brasileiras, permeada de crenças na atuação cotidiana de entidades invisíveis, como santos, mortos e criaturas sobrenaturais, aliás, uma antiga e disseminada visão de mundo no Brasil. (Lewgoy, 2004, p. 43).

Desta forma, todos estes elementos ao serem processados no caldeirão de um catolicismo sincrético e tendo encontrando no fenômeno Chico Xavier, um líder carismático capaz de assimilar em sua figura, características da estrutura católica brasileira, como a sacralidade, santidade, devoção, intercessão, castidade, pobreza, entre outros elementos, fizeram com que este espiritismo tão singular e inédito por desenvolvido, pudesse se disseminar dentro de uma cultura religiosa nacional, sem

que se fosse necessário que se houvesse de fato uma ruptura com a estrutura do catolicismo hegemônico.

Considerações finais.

A meu ver, o sucesso da doutrina veio junto de uma nascente abertura do campo religioso brasileiro, em que, ao passo que se desenrolava os conflitos com a igreja católica, a doutrina encontrou pontos de porosidade em relação ao seu universo de cura espiritual, desobsseções e um catolicismo popular bastante aberto às ideias de uma cosmologia voltada para um encantamento do mundo. Desta forma, Primeiro com Bezerra de Menezes e sua condução de forma a orientar a FEB, principal órgão do espiritismo brasileiro, ao adotar a ênfase religiosa, a cura e a caridade, e em segundo lugar com o papel desempenhado por Chico Xavier, carismático, modelar e mediador entre o catolicismo popular e a estrutura espírita, no Brasil se desenvolveu um espiritismo legítimo, inédito, através de uma abertura gerada pelo advento moderno, que por um lado, ao apresentar a abertura do campo religioso, colocando-o em relativo movimento através da desregulação da crença por parte da igreja católica, por outro lado permitiria a abertura de um leque de novos empréstimos, novos sincretismos, novas bricolagens de crenças, possibilitando assim a relativização de fronteiras e gerando novas reinterpretações a partir de um caldeirão forjado por um catolicismo popular capaz de abraçar e modificar até mesmo crenças como o espiritismo francês, uma crença nascida no bojo da modernidade e carregando consigo traços de um pensamento tecnicista, cientificista e racional.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo.** Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

DAMAZIO, Sylvia. ***Da Elite ao Povo. Advento e Expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro.*** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. **O Cuidado dos Mortos. Uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo.** Rio de Janeiro; Arquivo Nacional, 1997.

LEWGOY, Bernardo. **O Grande Mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira.** Bauru, SP: EDUSC, 2004.

PRANDI, Reginaldo. **Os Mortos e os Vivos: uma introdução ao espiritismo**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

STOLL, Sandra Jaqueline. **Espiritismo à Brasileira**. Curitiba, PR: Editora Orion, 2003.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Espíritas e Católicos: os “adversários cúmplices” na formação do campo religioso brasileiro**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 10, n. 15, p. 13-37, jan. /jun. 2009.

ARAÚJO, Augusto César Dias de. Horizonte. **Identidade e fronteiras do espiritismo na obra de Allan Kardec**. Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 117-135, jan./mar. 2010.

CAMURÇA, Marcelo Ayres **Entre o cármico e o terapêutico: Dilema intrínseco ao espiritismo**. Rhema, v.6. n.23, p.113-128. 2000.

_____. Fora da Caridade não há Religião! Breve História da Competição Religiosa entre Catolicismo e Espiritismo Kardecista e de suas Obras Sociais na cidade de Juiz de Fora (1900-1960). **Locus: Revista De História** 7 (1), p.131-157. 2001.

_____. **Le Livre des Esprits na Manchester Mineira**. Rhema, v.4. n.16, p.199-223. 1998.

_____. **Heresia, Doença, Crime ou Religião**. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 40 nº2, p. 32-82. 1997.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Pluralismo e Multiplicidades Religiosas no Brasil Contemporâneo**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago. 2008.

Sanchis, Pierry. **As religiões dos brasileiros**. Belo Horizonte, V.1, nº2. P.28-43. 2º sem. 1997.